



ACORDOS DA

XXVI CONFERÊNCIA DE DIREÇÕES E AUTORIDADES IBERO-AMERICANAS DA ÁGUA

6-8 de outubro de 2025

Santiago do Chile

As Direções e Autoridades Ibero-Americanas da Água, reunidas na sua XXVI Conferência, realizada de 6 a 8 de outubro de 2025, em Santiago do Chile, ACORDAM:

1. Acolhem com interesse as apresentações das instituições financeiras multilaterais (BID, CAF e GBM) relacionadas com os resultados do inquérito sobre necessidades de financiamento realizado entre os países, das quais se destacaram os seguintes aspetos:
 - a. O financiamento das carteiras de projetos de um país é um processo gradual que consiste em relações que vêm a ser construídas ao longo do tempo a partir das exigências e necessidades do país
 - b. A importância de estabelecer ambientes propícios de governação, baseados na gestão integrada dos recursos hídricos, para consolidar projetos que possam ser suscetíveis de financiamento através dos distintos instrumentos de que dispõem.
 - c. Das três principais fontes de financiamento, de acordo com o conceito de “os três T (transfers, taxes e tariffs)” destaca-se o papel das tarifas para poder cobrir as limitações dos orçamentos públicos. É importante avançar na GIRH para poder desenvolver sistemas tarifários que deem sustentabilidade aos investimentos em todos os usos, incluindo o agrícola.

2. Tomam nota das iniciativas em matéria de financiamento expostas pelos organismos internacionais OCDE, CEPAL, GWP e CEPE e, em particular, das seguintes propostas de linhas de trabalho a desenvolver conjuntamente com a CODIA:

OCDE: Organização em 2027 de uma mesa-redonda de financiamento focada no espaço ibero-americano que permita avançar na compreensão dos desafios para os investimentos relacionados com a água, baseada na experiência das mesas-redondas anteriormente organizadas noutras regiões.

CEPAL: Reforçar a criação de capacidades para que os distintos atores possam aceder ao financiamento, a partir dos produtos e instrumentos desenvolvidos pela CEPAL e em sinergia com a Iniciativa de Alto Nível sobre investimentos hídricos que será lançada nos V Diálogos Regionais da Água conjuntamente com o GWP.

CEPE: Continuar o trabalho com a CODIA no âmbito da Convenção de Águas Transfronteiriças através dos distintos workshops organizados por ambas as partes. Destacou-se o exercício de “matchmaking” especificamente desenvolvido para a aproximação de bancos e países para o financiamento de projetos concretos em bacias transfronteiriças.

3. Decidem a constituição de um grupo de trabalho de financiamento com o objetivo de avançar na definição das linhas de trabalho do acordo 2, incluindo os resultados do inquérito realizado aos países sobre prioridades de financiamento e a sua complementação. O STP-CODIA enviará uma comunicação para a constituição deste grupo, que será apoiado pelo STP-CODIA.

4. Tomam nota das experiências de digitalização apresentadas pelos distintos países, nas quais se destacaram os aspetos relacionados com:
 - a. A importância de contar com uma estratégia de digitalização para planear e otimizar os investimentos, seguindo os resultados do estudo realizado pelo Banco Mundial a partir da experiência dos países da CODIA.
 - b. A valorização do impacto dos projetos de digitalização não só na gestão no setor urbano, mas também no agrário, e em particular nos municípios e comunidades de regantes mais pequenos, com maiores dificuldades para aceder ao financiamento e onde é necessário dedicar maiores esforços.
 - c. O impacto da digitalização na governação das bacias, não só através de investimentos de monitorização e aquisição de dados, mas também na digitalização dos órgãos de gestão.
 - d. As ferramentas desenvolvidas pelas cátedras da UNESCO para dispor de capacitação e de sistemas de informação baseadas em IA que apoiem a gestão sustentável dos recursos hídricos baseados na experiência e perspectiva dos países da CODIA.
 - e. O valor da ciência cidadã e a necessidade de avançar em sistemas que permitam uma maior compreensão da informação hídrica pela sociedade.

5. Acordam formar um grupo de trabalho sobre digitalização com o objetivo de desenvolver propostas e linhas de trabalho na CODIA que permitam reforçar as suas capacidades em digitalização. O STP-CODIA enviará uma comunicação para a constituição deste grupo, que será apoiado pelo STP-CODIA.

6. Tomam nota do informado pela SEGIB, do estado de desenvolvimento da Agenda Ambiental Ibero-Americana, na qual se incluem os seguintes projetos relacionados com o trabalho das redes CIMHET e CODIA: 1) Implementação de projetos-piloto de saneamento básico em comunidades vulneráveis da Ibero-América; 2) Elaboração de cenários regionalizados de alterações climáticas homogêneos nas diferentes regiões, intercomparáveis entre os países, como apoio à gestão de águas transfronteiriças; 3) Rumo a um quadro comum da qualidade das águas na Ibero-América; 4) Gestão integrada dos recursos hídricos e uso eficiente da água na Ibero-América.

7. Apresenta-se o Guia Técnico de Planeamento Hidrológico (guiaplanificacionhidrologica.com), como um instrumento técnico e dinâmico por parte da AECID para fortalecer a GIRH na região e como ferramenta para

impulsionar o intercâmbio de experiências e a cooperação técnica com o objetivo de alcançar a segurança hídrica e os direitos humanos à água e ao saneamento.

8. Põem em evidência a necessidade de trabalhar mais profundamente nas secas, a partir das distintas experiências e iniciativas expostas pelos países, a CIMHET, BM, CAF, CAZALAC e OMM. Destacaram-se distintos aspetos como a necessidade de melhorar a coordenação e a participação dos diversos atores e setores para minimizar os impactos, bem como a importância de contar com planos de gestão de bacias e de secas. Realizou-se uma sessão especial de “chuva de ideias” para poder avançar no desenvolvimento de ferramentas e soluções conjuntas, cujas principais conclusões foram as seguintes:
 - a. Existe um consenso entre os países de que a seca já não é apenas um desafio do setor hídrico, mas sim um risco estrutural que exige a atenção dos ministérios das finanças devido aos impactos económicos cada vez mais significativos. A crescente frequência e intensidade das secas está a evidenciar vulnerabilidades nos sistemas de abastecimento, na produção agrícola e nas infraestruturas (entre outros), o que exige políticas públicas integradas que incluam a gestão do risco de seca como parte das estratégias de desenvolvimento sustentável, adaptação às alterações climáticas e resiliência fiscal.
 - b. Necessidade de enfoque multissetorial envolvendo não só as agências de água, mas também setores económicos, sociais e outros atores, já que é fundamental levar a mensagem para além dos círculos técnicos e da comunidade tradicional da água, gerando consciência e compromisso em níveis políticos, produtivos e comunitários. Acreditamos que este é um dos principais desafios e é fundamental encontrar formas mais inovadoras e estratégicas de comunicar a urgência de atuar face às secas, conseguindo que os decisores incorporem este tema como uma prioridade de desenvolvimento.
 - c. Persistem desafios significativos em matéria de governação, orçamento, dados e monitorização, o que sublinha a necessidade não só de expandir, mas também de manter e fortalecer as redes hidrometeorológicas existentes. É fundamental investir na capacidade humana para assegurar a sustentabilidade do intercâmbio de informação e atualizar os quadros normativos e operacionais a nível de bacia. Neste contexto, a cooperação regional, espaços de intercâmbio de conhecimento e os programas de formação liderados por instituições como a CODIA, CIHMET, OMM, o Banco Mundial e a CAF são essenciais para partilhar aprendizagens, harmonizar enfoques e fortalecer as capacidades técnicas e institucionais que permitam uma resposta mais coordenada perante as secas.
9. Tomam nota das conclusões apresentadas no final do “Seminário de Alto Nível Montanhas e glaciares: proteção das cabeceiras de bacia para a segurança hídrica

na Ibero-América”, as quais se encontram no ANEXO I deste documento de acordos.

10. Tomam nota da proposta de versão consolidada da nota conceito do Quadro Comum Ibero-Americano da Qualidade das Águas para a sua aprovação, se for o caso, no prazo de um mês, a partir do qual terão início os trabalhos de desenvolvimento do Quadro. O Grupo de Coordenação para a redação do Quadro Comum é formado por Cuba, Costa Rica, República Dominicana, Chile, Peru, Colômbia, Guatemala, Uruguai, México, Brasil e Argentina e será apoiado pelo STP CODIA.
11. Encarregam o STP CODIA da redação do Programa de Trabalho consolidado, que será distribuído para comentários e aprovação no prazo de um mês, e que incluirá os seguintes elementos:
 - i. Execução do PFI.
 - ii. Avançar no Programa de Reforço de políticas públicas a partir da análise do ODS 6. Em especial, desenvolver-se-á conjuntamente com o WWAP a análise da meta 6.6.
 - iii. Análise da participação das mulheres na governação das bacias de acordo com o quadro de indicadores do WWAP.
 - iv. Avançar nos trabalhos para a elaboração do Quadro Comum Ibero-Americano da qualidade das águas.
 - v. Apoiar a atividade dos grupos de trabalho existentes, bem como dos de nova criação.
 - vi. Incorporar os projetos da Agenda Ambiental Ibero-Americana.
 - vii. Dar continuidade ao trabalho conjunto com as redes CIMHET e RIOCC
12. Ratifica-se o Painel de Coordenação do PFI formado por Brasil, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Uruguai, República Dominicana, Argentina e Cuba, juntamente com PHI-UNESCO, AECID e o STP-CODIA.
13. Dão seguimento ao documento surgido do Grupo de Trabalho de quotas e recebem os documentos surgidos do mesmo para o estabelecimento das quotas e o seu pagamento em moeda ou espécie em cumprimento do mandato que receberam do Plenário da CODIA. Comprometem-se com o suporte financeiro da CODIA e manifestam a sua vontade de pagar as quotas. Analisadas as propostas, o STP enviará as cartas anuais nas quais se incluirá uma adenda na qual os países ratificarão a quota escolhida. Para o ano de 2026, no caso do México e Brasil, solicitar-se-á ratificar para o Brasil uma quota de 30.000 USD e de 25.000 USD para o México. A Espanha manterá a sua quota atual em 55.000 EUROS. El Salvador ratifica a sua quota de 5.000 USD. Estas quotas serão revistas na XXVII CODIA.

14. Agradecem a hospitalidade disponibilizada pela CEPAL e o trabalho desenvolvido pela Direção Geral da Água do Chile para a bem-sucedida realização da XXVI CODIA no âmbito da Semana da Água da América Latina e Caraíbas.

15. Acolhem com beneplácito a nova Presidência Pro Tempore da CODIA, que corresponderá a Espanha no ano de 2026.

Em Santiago do Chile, a 8 de outubro de 2025.

ASSINADO POR ANDORA	ASSINADO PELA ARGENTINA
ASSINADO PELA BOLIVIA	ASSINADO PELO BRASIL
ASSINADO PELO CHILE	ASSINADO PELA COLOMBIA
ASSINADO PELA COSTA RICA	ASSINADO POR CUBA
ASSINADO PELO ECUADOR	ASSINADO POR EL SALVADOR

ASSINADO POR ESPANHA	ASSINADO PELA GUATEMALA
ASSINADO PELAS HONDURAS	ASSINADO PELO MEXICO
ASSINADO PELA NICARAGUA	ASSINADO PELO PANAMÁ
ASSINADO PELO PARAGUAY	ASSINADO PELO PERÚ
ASSINADO POR PORTUGAL	ASSINADO PELA REPÚBLICA DOMINICANA
ASSINADO PELO URUGUAY	ASSINADO PELA VENEZUELA